

# Territórios em Revista

2ª Edição - 2022



Territórios  
do Petróleo



**UENF**

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro



**PETROBRAS**



- 04** Para que tanta reunião?
- 08** Sujeitos agindo como sujeitos
- 10** Um “bom dia” pode ser considerado articulação?
- 12** A importância da formação de equipe
- 14** Pesquisa com cheiro de rua
- 16** Relação de trabalhos submetidos pela equipe de pesquisa
- 20** Atlas Territórios: o “solo sagrado” dos saberes populares
- 22** O virtual segue forte na volta ao presencial
- 23** Metas ao final do ano 2
- 24** Um antes e um depois

## Nossa equipe

---

Editor:  
Carlos Gustavo Sarmet Moreira  
Smiderle

Textos:  
Carlos Gustavo Sarmet Moreira  
Smiderle  
Marina Lima Bruno  
Simone Rodrigues Barreto

Revisão:  
Michelle Nascimento  
Weissmann da Silva

Design Gráfico:  
Marcus Vinicius S. Cunha

Ilustrador:  
Alberto de Souza - Beralto





## Apresentação

O volume 2 do boletim **Territórios em Revista** traz uma síntese das ações mais relevantes do Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo (PEA-TP) realizadas no segundo ano de vigência da Fase III, ou seja, entre 14 de setembro de 2021 e 13 de setembro de 2022. O eixo da pauta são as metas do plano de trabalho do PEA, mas essa publicação procura oferecer também uma visão de conjunto da experiência desse período.

A primeira matéria, intitulada *Para que tanta reunião?*, traz um relato do grau de encaixe — que só poderia vir com o tempo — entre três metas diferentes: as reuniões ordinárias, que envolvem a rotina de cada Núcleo de Vigilância Cidadã (NVC); as reuniões comunitárias, voltadas para as comunidades de origem de seus membros; e os eventos de mobilização comunitária, que se dirigem a um público mais geral. A intencionalidade desse relato é evidenciar as diferentes (e criativas) formas de apropriação desse conjunto comum de metas por parte de diversos NVCs, o que sinaliza o processo de autonomia dos Núcleos.

Esse processo teve momento especial na concepção coletiva e na realização do Encontro Regional, retratado na matéria *Sujeitos agindo como sujeitos*. Realizado já em fins do segundo ano da Fase III, o evento materializou uma espécie de culminância da atuação em rede por parte dos dez núcleos municipais.

Noções como atuação em rede e articulação estão no horizonte do projeto, mas sempre há o risco de se ficar apenas na retórica. Respondendo a uma provocação do órgão ambiental, a equipe técnica se dedicou a uma reflexão sobre como caracterizar distintos níveis de articulação entre os PEAs que atuam na região de modo a melhorar o monitoramento e a avaliação. O resultado desse esforço é o que se pode encontrar no texto *Um “bom dia” pode ser considerado articulação?*.

Na matéria *A importância da formação de equipe*, procura-se demonstrar a contribuição do esforço de qualificação dos profissionais para o alcance dos objetivos do projeto. Outro mundo que se introduziu no ambiente dos PEAs é o da pesquisa acadêmica, e um pouco dessa interação pode ser conferido no texto *Pesquisa com cheiro de rua*.

Em *Atlas Territórios: o “solo sagrado” dos saberes populares*, registra-se o cuidado dedicado ao protagonismo dos sujeitos da ação educativa na publicação impressa de um produto editorial construído coletivamente na Fase II. Já o texto *O virtual segue forte na volta ao presencial* recapitula o trabalho de readaptação e volta aos encontros presenciais sem perder os avanços no uso das redes desenhados desde a Fase I e que a adesão forçada ao modelo remoto acabou reforçando durante a pandemia. Finalmente, em *Um antes e um depois*, registra-se o que o projeto Territórios do Petróleo agregou à atuação pública de uma liderança já tarimbada de um assentamento da agricultura familiar. Boa leitura!

# Para que tanta reunião?

No segundo ano da Fase III, essa pergunta teve respostas concretas

Uma coisa é cumprir metas, outra é o fato de as metas *darem liga* e levarem, elas próprias, a outros resultados relevantes. Não por mágica, mas pela maturação própria dos processos coletivos, o Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo (PEA-TP) vivenciou essa experiência em vários casos concretos observados no segundo ano da Fase III (2021-2022).

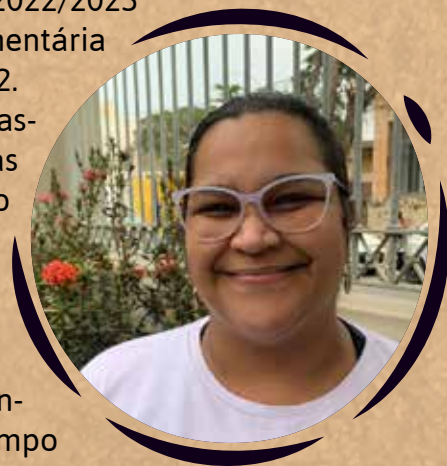
Entre setembro de 2021 e setembro de 2022, foram realizadas 206 reuniões ordinárias e 207 reuniões comunitárias, além de sete eventos de mobilização comunitária. Tudo isso era meta do projeto e tinha em vista permitir que os conhecimentos adquiridos nos Núcleos de Vigília Cidadã (NVC) transbordassem para o seu entorno. Mas o encaixe entre esses eventos — ora internos, ora ampliados — ganhou vida própria e gerou novos processos salutares de participação social.

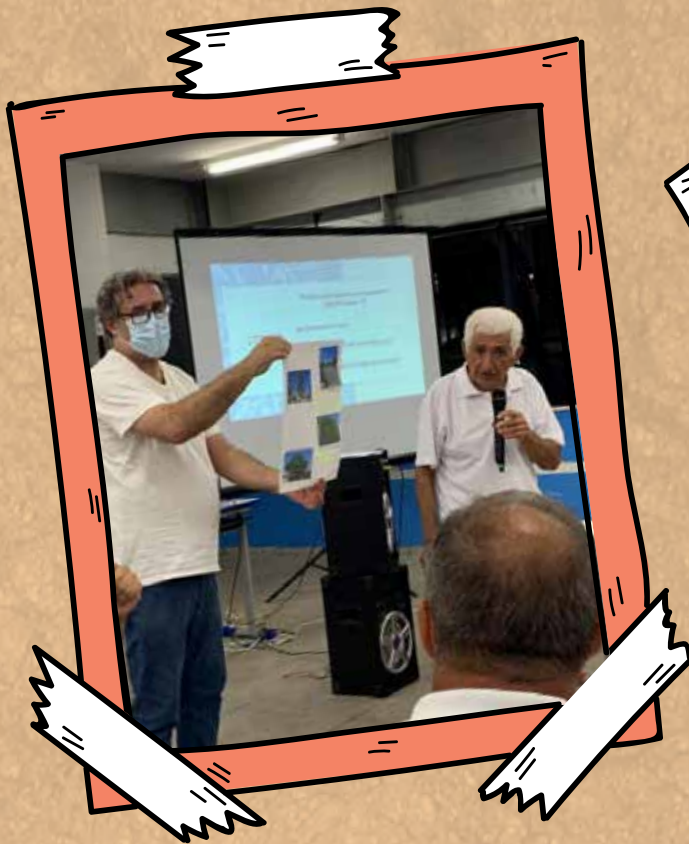
Em Macaé, por exemplo, uma Reunião Comunitária on-line realizada junto a produtores do Assentamento Prefeito Celso Daniel suscitou a oportunidade para um dos assentados apontar a importância de Macaé reativar sua central de abastecimento (Ceasa). A ideia era viabilizar o escoamento da produção e a preservação dos produtos oriundos da agricultura familiar. Seguiu-se uma mobilização e a adesão de alguns assentados ao NVC, que tomou para si o objetivo de incluir no orçamento do município a previsão de reativação da Ceasa usando pequena parte das receitas do petróleo. Resultado:

o NVC, em articulação com a Associação de Moradores e Produtores Rurais do Assentamento Prefeito Celso Daniel, conseguiu aprovar a proposta de reforma e manutenção da Ceasa para o Plano Plurianual (PPA) 2022/2025 e para a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2022.

— Foi um passo importante, mas o pessoal do Núcleo sabe que a mobilização tem que continuar na fase de execução do orçamento — aponta a técnica de campo **Nathally da Silva Carvalho**.

Segundo Nathally, a Prefeitura vem anunciando a criação de um mercado do produtor rural, e o NVC, em articulação com associações representativas dos produtores, enviou ofício em 01/06/22 pedindo esclarecimentos sobre o modelo a ser adotado.





Em Rio das Ostras foi tudo muito diferente, mas com desdobramentos muito parecidos. Lá, o NVC decidiu fazer as Reuniões Comunitárias (RC) quando fosse possível no formato presencial. Quando as circunstâncias o permitiram, o grupo tomou uma decisão estratégica: conectar as RCs com as audiências públicas referentes ao Planejamento e Orçamento Participativo (POP).

— A cooperação foi aprovada por unanimidade em assembleia geral do Conselho do POP realizada em 12/04/22 — conta a técnica de campo **Lucimara Martins de Souza**, lembrando que, a partir dali, onde e quando houve uma audiência do POP, lá estava o NVC realizando suas Reuniões Comunitárias. Foi cumprimento de meta, mas essa decisão também contribuiu para

que as audiências tivessem volume de gente e participação qualificada. Tudo isso também acabou rendendo o aumento no número de membros do NVC com assento no Conselho do POP, que saltou de três para sete.

No Núcleo de Armação dos Búzios, a história é completamente outra: o problema era que o Portal de Transparência carecia de... transparência. Na percepção dos membros do NVC, tudo era muito difícil de acessar e/ou de entender.

— Um pequeno exemplo de irregularidade naquela época foi a exigência de cadastro para baixar os editais de licitação, quando isso deveria estar disponível independentemente de cadastro —, conta a técnica de campo **Olívia Garcia da Silva Santos**.

Segundo Olívia, também não havia seção de diárias. As despesas não tinham codificação orça-



mentária e, assim como as receitas, eram publicadas em formato fechado, nada amigável para o cidadão fazer suas análises. Os royalties oriundos de contratos recentes, que têm aplicação obrigatória em educação e saúde, não tinham a necessária identificação específica. Como usuários insatisfeitos com o serviço, membros do NVC forneceram subsídios ao Ministério Público Estadual, que já cobrava correções no portal do município. Isso colaborou para que todos esses problemas fossem corrigidos e a transparência no município avançasse.

Atuando em rede, os dez NVCs trocam experiências, mas recorrem a estratégias específicas de atuação. Tudo depende não apenas de um conhecimento mais geral sobre rendas do petróleo e orçamento público, que é compartilhado por todos, mas também de aspectos específicos que só quem vive a realidade local pode perceber.



## Quissamã inova com exposição “De olho nos royalties”



Entre as 13 Reuniões Comunitárias realizadas em Quissamã no período de setembro de 2021 a setembro de 2022, uma ficou marcada para os integrantes do Núcleo de Vigília Cidadã (NVC) como uma atividade muito proveitosa desta Fase III. Foi a exposição “De olho nos royalties”, realizada em 21 de junho de 2022, no coreto da Praça Brigadeiro José Caetano, na área central da cidade. A ação teve como inspiração a Caravana Territórios do Petróleo, que percorreu os dez municípios abrangidos pelo projeto em seu momento inaugural, em 2014 e 2015, e ficou na memória de muitos membros do NVC

A exposição, que está registrada no Inventário de Práticas Pedagógicas elaborado pelas equipes de campo do projeto, teve como objetivo promover um debate sobre os valores de royalties recebidos pelo município, apresentar o projeto Territórios do Petróleo e divulgar as ações do NVC. Além disso, buscou-se uma metodologia que fosse mais interativa e atrativa aos comunitários.

Inicialmente, a equipe técnica discerniu com o NVC os temas mais importantes e que não poderiam ficar de fora da exposição: o que é petróleo, cadeia de produção e principais impactos; dutos em Quissamã; royalties e participações especiais; Bacia de Campos e PEAs que atuam na região; ações do PEA Territórios do Petróleo e do NVC. Em seguida, foram confeccionados painéis para representar os temas escolhidos. Como explica o técnico de campo **Ednilson Gomes de Souza Junior**, foram utilizadas muitas imagens e pouco texto para facilitar a compreensão.

— A estrutura da exposição aproveitou a forma circular do coreto para criar um circuito, de forma que o visitante entrava por um lado, passava por todos os painéis e saía por outro lado — descreve Ednilson.

Como consta do formulário de registro, os membros do NVC se espalharam pela praça de Quissamã, distribuindo folhetos e convidando as pessoas para visitar a exposição. Os visitantes foram divididos em pequenos grupos e fizeram o percurso acompanhados por membros da equipe e do NVC, que explicavam o conteúdo dos painéis e tiravam dúvidas.

Ao final do percurso, os visitantes encontraram um espaço vazio contendo apenas a pergunta “Onde você acha que os royalties deveriam ser investidos?”. Os participantes foram convidados a registrar a resposta em uma tarjeta e colar no painel. A Reunião Comunitária foi também ocasião para a distribuição de livros, folhetos e outros materiais pedagógicos do projeto Territórios do Petróleo.

Após a realização da atividade, a equipe fez uma roda de diálogo com os membros do NVC para fins de avaliação. Os integrantes do Núcleo consideraram muito positiva a iniciativa, destacando a possibilidade de dialogar com a população de maneira mais próxima, e só lamentaram o fato de não ter sido possível estendê-la por mais de um dia.



# Sujeitos agindo como sujeitos

## Membros dos NVCs desenham Encontro Regional e compartilham experiências

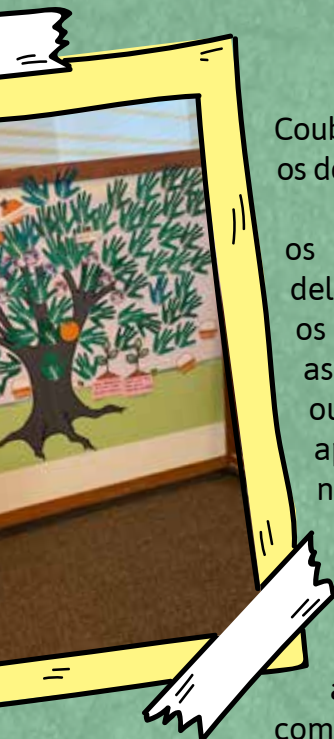


A articulação entre os dez Núcleos de Vigília Cidadã (NVCs) é favorecida pelos encontros semanais de toda a equipe técnica, às quartas-feiras. Ali os êxitos e as dificuldades de cada núcleo municipal são compartilhados e discutidos pela equipe. Mas houve um momento especial em que esse intercâmbio ocorreu com o protagonismo dos próprios membros dos NVCs: o Encontro Regional, realizado de 05 a 07 de agosto de 2022, em Macaé (RJ). Ali todos os perfis de participantes do projeto Territórios do Petróleo — coordenação, técnicos, pesquisadores — estiveram representados para aprender com a experiência dos comunitários.

No Plano de Trabalho do PEA-TP, o Encontro Regional aparece como meta 01, com nome *Oficina de Vigília Cidadã*. Na programação da Fase III, o encontro foi pensado para o final do segundo ano, em uma espécie de culminância do processo vivido no período. Toda a programação foi desenhada coletivamente pelos próprios membros dos NVCs ao longo de três encontros preparatórios realizados em nível de microrregião: Sul (reunindo os Núcleos de Cabo Frio, Armação dos Búzios e Arraial do Cabo, em 27 e 28 de maio); Norte (São João da Barra, Campos dos Goytacazes, Quissamã e Carapebus, em 03 e 04 de junho); e Centro (Macaé, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu, em 10 e 11 de junho).







Coube à Coordenação do projeto harmonizar as propostas e acertar os detalhes.

No Encontro Regional, a troca de experiências entre os dez municípios se deu de várias maneiras. Uma delas foi a atividade *Árvore da incidência*, pela qual os participantes representaram visualmente tanto as ações já realizadas quanto outras projetadas ou desejadas. Cada Núcleo também fez uma apresentação de sua própria identidade, na atividade *De NVC para NVC*. Momento particularmente forte foi a participação da líder comunitária **Cristiane Gomes Monteiro**. Cris, como é conhecida, compartilhou com os presentes sua experiência de resistência a uma tentativa de remoção forçada que sua comunidade sofreu em Campos dos Goytacazes.

Esse tipo de situação é frequente em territórios marcados pela implantação de grandes empreendimentos, como é o caso da Bacia de Campos.

Um aspecto que chamou a atenção foi o espaço infantil, criado e mantido com a participação de estudantes de Pedagogia. Mais do que permitir a participação das mães ou responsáveis, plantou nas crianças a semente da cidadania e do controle social. O Encontro teve, ainda, espaço para a troca de ideias entre representantes dos PEAs presentes à região, que se esforçam para atuar de forma articulada e complementar.



# Um “bom dia” pode ser considerado articulação?

## Equipe do PEA-TP conceitua três níveis para monitorar interação com outros PEAs

Que é necessário haver articulação entre os projetos de educação ambiental vinculados ao licenciamento ninguém tem dúvida. Mas como mensurar o grau de articulação e avaliar se a integração está ou não satisfatória? Essa foi uma questão que a equipe técnica do projeto Territórios do Petróleo fez a si mesma a partir de provocações do órgão ambiental, desencadeando grande esforço de análise e compreensão.

O primeiro ponto é discernir o que se pode chamar verdadeiramente de articulação.

Por exemplo: uma simples reunião com colegas de outro projeto pode entrar nessa conta? Ou ainda: como distinguir uma ação de articulação corriqueira e sem maiores consequências de outra mais trabalhosa e relevante? Se parece claro que há ações mais importantes do que outras, por outro lado uma articulação muito relevante geralmente é fruto de uma soma de esforços mais modestos anteriores.

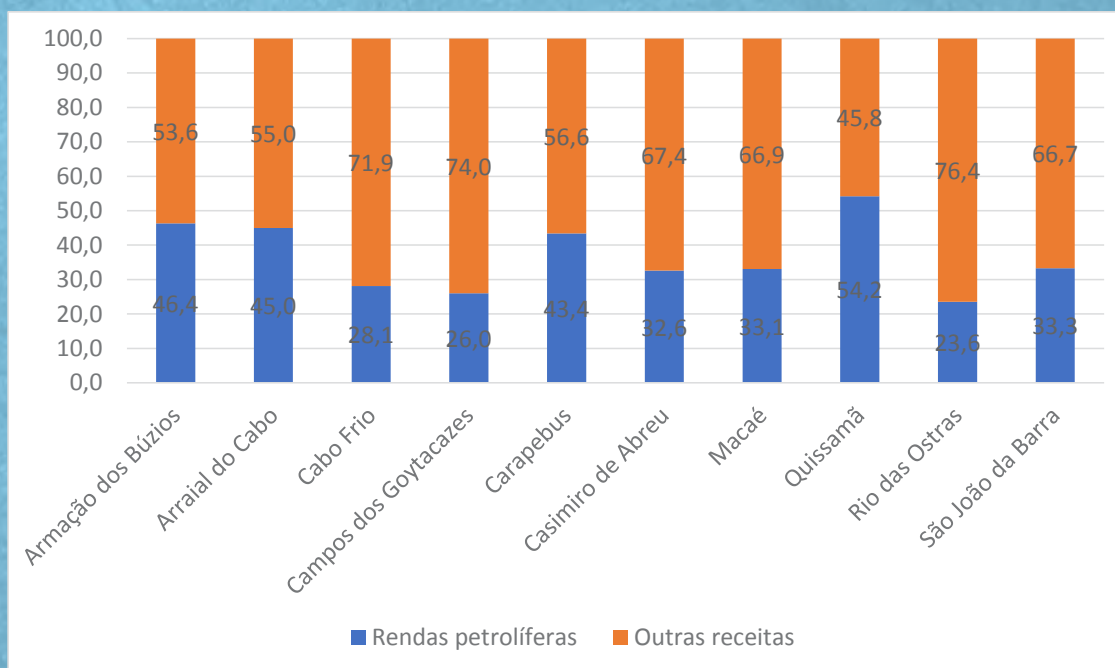


Entendendo essa sutileza, a equipe considerou três níveis de articulação: (a) interação/aproximação; (b) conhecimento e (c) participação social colaborativa. A ideia é que, para os sujeitos da ação educativa apresentarem incidência política de modo coordenado, é necessária uma etapa inicial de aproximação, um momento de apropriação de conhecimentos específicos e, por fim, a culminância da ação conjunta mais decisiva e de maior visibilidade. É o que acontece, por exemplo, quando dois ou mais PEAs se unem para tentar inserir uma proposta no orçamento municipal: primeiro tem uma aproximação, depois uma troca de saberes a respeito do tema e por fim uma atuação conjunta nos espaços de participação do ciclo orçamentário.

No segundo ano da Fase III (setembro de 2021 a setembro de 2022), o monitoramento da incidência política do projeto Territórios do Petróleo — chamado matriz de incidência — catalogou **36** ações de articulação entre o PEA-TP e outros projetos de educação ambiental vinculados ao PEA-BC. Foram **15** ações de interação/aproximação, **três** de conhecimento e **18** de participação social colaborativa. Um exemplo de participação colaborativa foi a articulação entre os projetos Territórios do Petróleo, Pescarte e NEA-BC para elaborar e submeter propostas para o Plano Plurianual (PPA) de Campos dos Goytacazes para o período 2022-2025.

Por se dedicar às rendas petrolíferas, que representam grande parte dos orçamentos dos municípios da Bacia de Campos, o projeto Territórios do Petróleo acaba tendo um papel especial na articulação entre os PEAs. Conforme os dados do último exercício completo (ano 2021), os dez municípios fluminenses considerados produtores de petróleo e gás na Bacia de Campos têm nas receitas petrolíferas frações nunca inferiores a 23% de suas receitas totais.

**Gráfico 1:** Proporção das rendas de royalties e participações especiais sobre as receitas totais de municípios da Bacia de Campos no exercício 2021



**Fontes:** Receitas totais (receita corrente líquida) - Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE/RJ), Relatórios da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Royalties e participações especiais: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

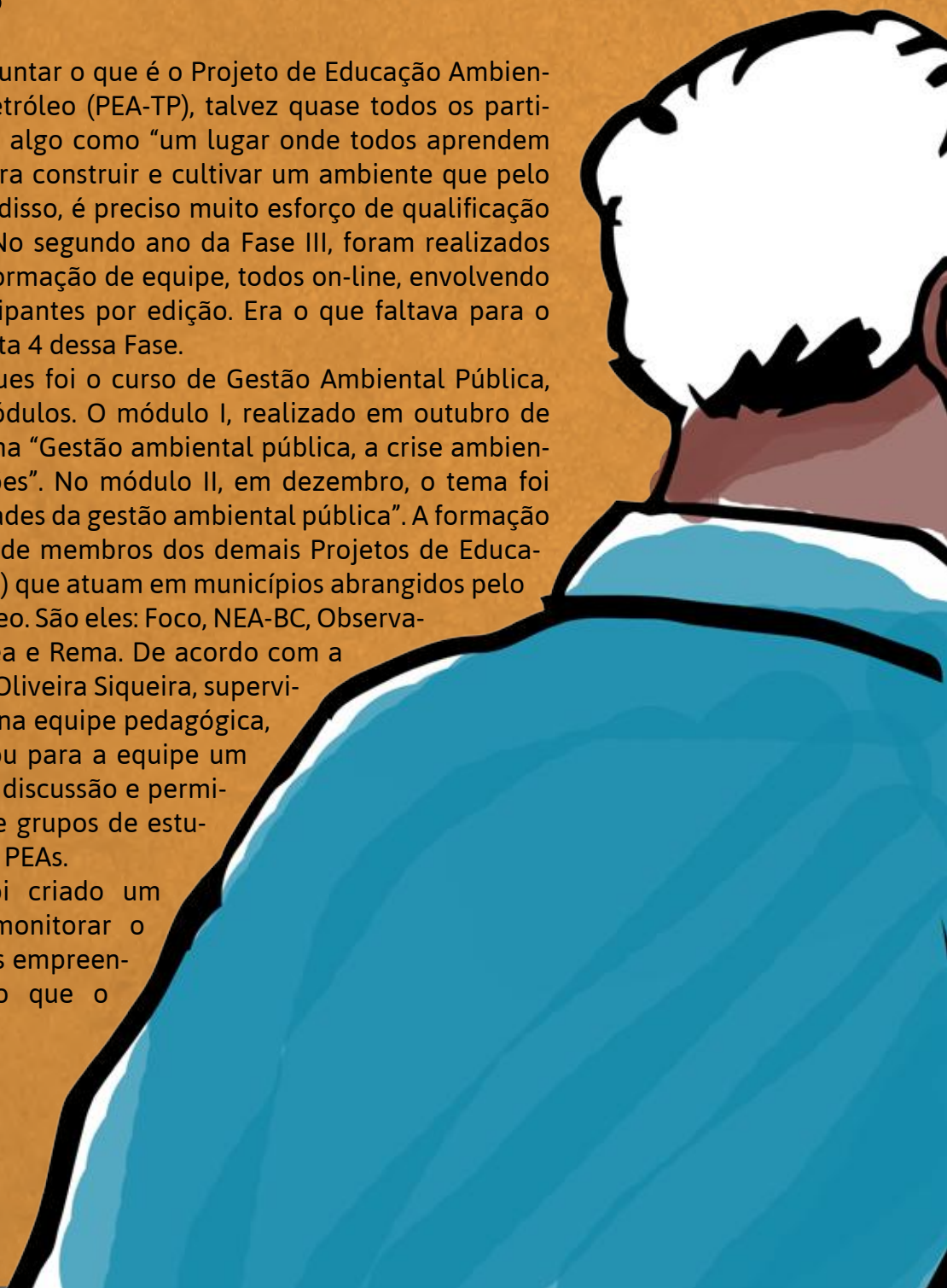
# A importância da formação de equipe

## Curso sobre gestão ambiental pública, crise ambiental e suas implicações foi um dos destaques

Se alguém perguntar o que é o Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo (PEA-TP), talvez quase todos os participantes respondam algo como “um lugar onde todos aprendem com todos”. Mas, para construir e cultivar um ambiente que pelo menos se aproxime disso, é preciso muito esforço de qualificação da equipe técnica. No segundo ano da Fase III, foram realizados três seminários de formação de equipe, todos on-line, envolvendo em média 69 participantes por edição. Era o que faltava para o cumprimento da meta 4 dessa Fase.

Um dos destaques foi o curso de Gestão Ambiental Pública, dividido em dois módulos. O módulo I, realizado em outubro de 2021, teve como tema “Gestão ambiental pública, a crise ambiental e suas implicações”. No módulo II, em dezembro, o tema foi “Limites e possibilidades da gestão ambiental pública”. A formação teve a participação de membros dos demais Projetos de Educação Ambiental (PEAs) que atuam em municípios abrangidos pelo Territórios do Petróleo. São eles: Foco, NEA-BC, Observação, Pescarte, Quipea e Rema. De acordo com a técnica Carolina de Oliveira Siqueira, supervisora regional social na equipe pedagógica, o curso proporcionou para a equipe um aprofundamento na discussão e permitiu a organização de grupos de estudos e trabalho entre PEAs.

— Também foi criado um instrumento para monitorar o surgimento de novos empreendimentos, de modo que o



PEA-TP auxilie as comunidades a incidir antes que eles cheguem e causem os impactos — lembra Carolina.

Já em 2022, de 28 de março a primeiro de abril, realizou-se o curso “Governança pública da rendas petrolíferas e os mecanismos para o controle social”. Um dos temas abordados foi o Plano Macrorregional de Gestão de Impactos Sinérgicos das Atividades Marítimas de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural (Plano Macro). É uma espécie de plano diretor para o alinhamento conceitual entre equipes técnicas distintas, estruturado em quatro eixos: caracterização, avaliação, publicidade e intervenção.

O eixo de caracterização é formado por seis programas, e um deles foi estudado pela equipe durante a formação. O Programa Macrorregional de Caracterização das Rendas Petrolíferas (PMCRP) busca monitorar a geração e a distribuição das rendas petrolíferas, o grau de dependência dos orçamentos municipais e a efetividade dos mecanismos de controle social. Sua abrangência inclui os municípios da área de influência das atividades marítimas de produção e escoamento de petróleo e gás nas Bacias de Campos, Santos e Espírito Santo. Com o novo desenho a ser estabelecido em conformidade com o Plano Macro, os Projetos de Educação Ambiental (PEAs) que surgirem ou que tiverem continuidade deverão se enquadrar no eixo de intervenção.

Espera-se que muitas informações hoje de difícil acesso para os PEAs sejam geradas e disponibilizadas por programas do eixo de caracte-

rização, como o PMCRP, voltado para as rendas petrolíferas.

Também foram trabalhados nesse curso os mecanismos de participação social no controle das rendas petrolíferas e as experiências de gestão municipal dos royalties verificadas nas Bacias de Campos e Santos. Um dos destaques foi o debate sobre fundos soberanos instituídos em municípios como Niterói (RJ), Maricá (RJ) e Ilhabela (SP).



# Pesquisa com cheiro de rua

## Doutores, mestres e graduandos investigam temas ligados ao dia a dia dos Núcleos de Vigília Cidadã

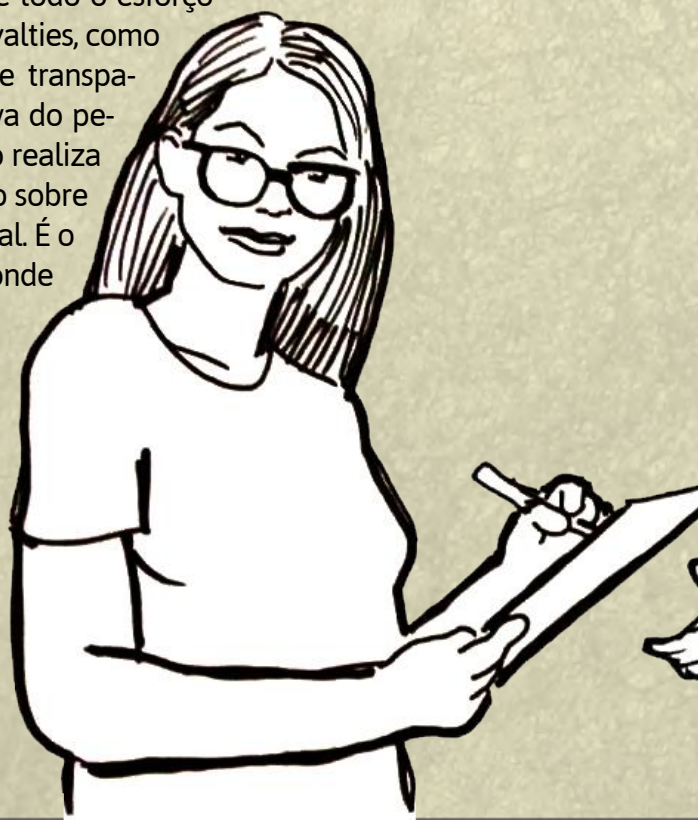
A pesquisa científica tem um papel específico no projeto Territórios do Petróleo: gerar conhecimentos para subsidiar o fortalecimento do controle social das rendas petrolíferas, contribuindo também para o próprio licenciamento ambiental federal dos empreendimentos de petróleo e gás. Para dar conta da meta 14 do plano de trabalho da Fase III, referente à produção acadêmica, a equipe conta com 11 pesquisadores com nível de doutorado, três mestres e cinco bolsistas de iniciação científica. Dos três mestres, dois se titularam doutores no decorrer desta Fase III do projeto.

A equipe se divide em três grupos de trabalho (GTs): Engajamento para a Vigília Cidadã (GT 01), Participação e controle social (GT 02) e Petróleo e orçamentos municipais (GT 03). Neste segundo ano de vigência do projeto foram elaborados e submetidos à publicação 26 trabalhos, dos quais nove foram publicados, um foi aceito para publicação e o restante está em avaliação.

Os trabalhos são coletivos e quase sempre saem em coautoria. Dentre os temas abordados nos artigos publicados ou aceitos estão o empoderamento de vítimas de injustiças ambientais, os desencontros entre Estado e sociedade civil no campo do controle social, a situação dos conselhos de cultura nos municípios da Bacia de Campos, a aplicação de royalties vinculados à saúde, a revitalização de campos maduros e a cobertura midiática de leilão de blocos para exploração de petróleo e gás.

**Survey** - O PEA-TP trabalha com grupos específicos de até 20 cidadãos em cada município com o intuito de melhorar o acesso a informação desses grupos acerca dos royalties e participações especiais. Com esses grupos se desenvolve todo o esforço pedagógico para produzir leituras não apenas dos royalties, como também do orçamento público, dos mecanismos de transparência e dos conflitos relacionados à cadeia produtiva do petróleo e gás. Mas desde a Fase I (2014-2016) o projeto realiza levantamentos para verificar o nível de entendimento sobre as rendas petrolíferas por parte da população em geral. É o chamado survey, que na Fase III (2020-2022) corresponde à meta 3 do Plano de Trabalho do PEA-TP.

A série de pesquisas indica que a percepção geral sobre o assunto continua bem distante do que dizem as leis e demais normativas. Frente à pergunta “Você sabe o que são os royalties?”, o nível de desconhecimento foi de 63,3% na chamada microrregião Sul (Armação dos Búzios, Arraial do Cabo e Cabo Frio), 58,3% na microrregião Centro (Casimiro de Abreu, Macaé e Rio das Ostras) e 55,9% na mi-



crorregião Norte (Campos dos Goytacazes, Carapebus, Quissamã e São João da Barra). As diferenças nos percentuais estão dentro da margem de erro, que é de 5%.

Ao todo foram aplicados 1.872 questionários nos dez municípios abrangidos pelo projeto: Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Carapebus, Casimiro de Abreu, Macaé, Quissamã, Rio das Ostras e São João da Barra. Desse total, 493 questionários foram aplicados nas áreas centrais dos municípios e 1.379 em localidades do interior.



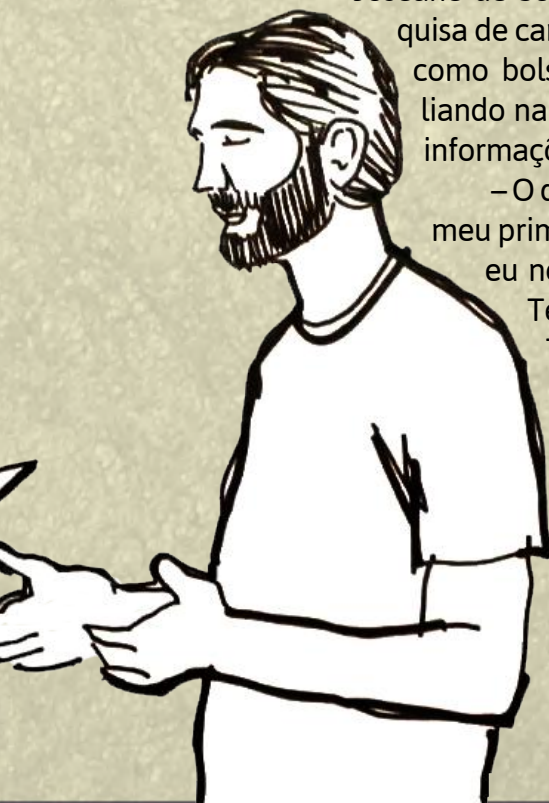
**Simpósio** - Para reforçar o diálogo entre os achados acadêmicos e a experiência cotidiana dos Núcleos de Vigília Cidadã foi realizado, de 1º a 3 de julho de 2022, na UENF, o 2º Simpósio Temático “Rendas Petrolíferas, Controle Social e Impactos Socioambientais no Licenciamento Ambiental da Bacia de Campos”. Primeiro houve uma parte expositiva, em que cada pesquisador apresentou uma síntese de seus resultados e ouviu comentários de um especialista externo convidado. Em seguida aconteceram rodas de conversa reunindo pesquisadores, membros dos NVCs e demais participantes do Simpósio. O evento correspondeu à meta 13 do plano de trabalho da Fase III.

## O aprendizado científico na ótica de um iniciante

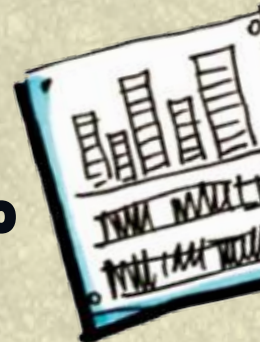
O estudante **Thales Duarte Gil**, do curso de licenciatura em Geografia no IFF, fez sua estreia no mundo dos eventos científicos durante o 2º Simpósio Temático. Ele tinha começado a atuar no PEA-TP após ter sido selecionado para compor a equipe de aplicação de questionários (survey) orientada pela professora Joseane de Souza. Após a atuação com a pesquisa de campo, Thales começou a colaborar como bolsista de iniciação científica, auxiliando na análise de dados e em seguida nas informações dos sites de transparência.

– O que aprendo aqui serve para a vida. Foi meu primeiro contato com a pesquisa e até então

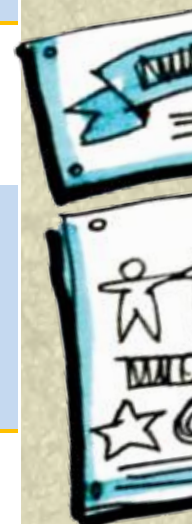
eu nem imaginava a possibilidade de escrever um artigo. Antes do Territórios eu não tinha nenhum objeto de pesquisa para o meu TCC e hoje eu tenho o objeto definido para minha futura dissertação de mestrado – afirma Thales. Mesmo reconhecendo todo o aprendizado pessoal, Thales considera que ainda mais importante é ver o projeto “furar a bolha da universidade” e testemunhar “pessoas que não são da área acadêmica compartilhando conhecimento”.



# Relação de trabalhos submetidos pela equipe de pesquisa do Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo de setembro de 2021 a setembro de 2022



Mês	Título	Autores(as)	Periódico ou evento
Setembro 2021	Outros olhares: um ensaio sobre a voz ampliada nos Núcleos de Vigília Cidadã	Paulo Emílio Machado de Azevedo e Marcelo Carlos Gantos	Revista Práxis
	Royalties e cidadania na perspectiva do G1 Fluminense e do PEA Territórios do Petróleo	Mozarth Dias de Almeida Miranda, Simone Rodrigues Barreto e Marcelo Carlos Gantos	Pesquisa em Educação Ambiental
Outubro 2021	Contribuições presentes em materiais do MST às ações pedagógicas da Educação Ambiental Crítica	Rodrigo da Costa Caetano	Revista Terra Livre
	A experiência do PEA Territórios do Petróleo com a Educação Jurídica Popular para a apropriação do direito à informação e à comunicação	Nathani Siqueira Lima e Marcelo Carlos Gantos	10º CONINTER - Congresso Internacional interdisciplinar em Sociais e Humanidades
Novembro 2021	Evolução recente dos investimentos em educação dos municípios fluminenses produtores de petróleo no regime de partilha	Carlos Gustavo Sarmet Moreira Smiderle e Marlon Gomes Ney	Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade
Dezembro 2021	A guerra dos royalties na mídia: abordagens de veículo de comunicação e a utilização da imprensa para fundamentar a produção científica	Mozarth Dias de Almeida Miranda e Marina Lima Bruno	Revista Mediação
	A educação jurídica popular como viés garantidor do direito à informação e à comunicação	Nathani Siqueira Lima e Marcelo Carlos Gantos	Revista da Faculdade de Direito da UFG





<b>Mês</b>	<b>Título</b>	<b>Autores(as)</b>	<b>Periódico ou evento</b>
<b>Janeiro 2022</b>	<b>Resultados do 17º Leilão da ANP segundo o discurso midiático dos Portais de Notícias</b>	Mozarth Dias de Almeida Miranda, Alcimar Ribeiro das Chagas e Sérgio Arruda de Moura	Revista Comunicação, Cultura e Sociedade
<b>Fevereiro 2022</b>	<b>Democracia e Controle Social: o desencontro Estado/sociedade civil</b>	Hamilton Garcia de Lima	Revista de Extensão UENF
	<b>Webinar Roda de Ideias do Territórios do Petróleo – BC: Relato sobre os reflexos do declínio da Bacia de Campos</b>	Alcimar das Chagas Ribeiro	Revista de Extensão UENF
	<b>O empoderamento de sujeitos que sofrem injustiças ambientais por meio da instrumentalização linguística (Capítulo do livro "Linguística e Literatura: Cultura, Sociedade e História"</b>	Suely Fernandes Coelho Lemos e Silvia Alicia Martinez	XVI Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa
<b>Abril 2022</b>	<b>Investigação sobre o papel das rendas petrolíferas na rota de petróleo da Bacia de Campos - Rio de Janeiro – Brasil</b>	Alcimar Ribeiro das Chagas	Cadernos do Desenvolvimento Fluminense (CDF)
	<b>Panorama dos Conselhos Municipais de Cultura na Bacia Petrolífera de Campos - RJ</b>	Simonne Teixeira, Rodrigo da Costa Caetano, Nilo Lima de Azevedo, Joseane de Souza e Hamilton Garcia de Lima	PragMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura.
<b>Mai 2022</b>	<b>Uma discussão fundamental sobre a revitalização de campos de petróleo maduros: O caso da Bacia de Campos no Brasil</b>	Alcimar Ribeiro das Chagas	REN - Revista Econômica do Nordeste
<b>Mai 2022</b>	<b>Permanecer engajado em ações educativas não formais: alguns desafios impostos a projetos de Educação Ambiental</b>	Suely Fernandes Coelho Lemos e Silvia Alicia Martinez	Revista Vértice

Mês	Título	Autores(as)	Periódico ou evento
Junho 2022	<b>Introdução a uma sociologia do pertencimento: uma primeira aproximação sobre o vínculo nos Núcleos de Vigília Cidadã do Projeto Territórios do Petróleo</b>	Paulo Emílio Machado de Azevedo e Marcelo Carlos Gantos	Revista Educação e Cultura Contemporânea
	<b>O engajamento em ações educativas não formais em tempos de pandemia: um olhar sobre os sujeitos da ação educativa com perfil de escolaridade básica incompleta</b>	Suely Fernandes Coelho Lemos e Silvia Alicia Martinez	Ambiente & Educação
	<b>Preditores de desengajamento político a partir do estudo de caso do Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo</b>	Nathani Siqueira Lima e Marcelo Carlos Gantos	Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade
	<b>A Lei 12.858 e a aplicação de royalties em saúde nos municípios fluminenses produtores de petróleo no regime de partilha</b>	Carlos Gustavo Sarmet Moreira Smiderle e Marlon Gomes Ney	Cadernos do Desenvolvimento Fluminense (CDF)
Julho 2022	<b>Royalties e eleições municipais: como o repasse desses recursos influenciam no discurso dos candidatos</b>	Mozarth Dias de Almeida Miranda e Marlon Gomes Ney	Interações – Revista Internacional de Desenvolvimento Local
Agosto 2022	<b>Aspectos constitutivos do engajamento político dos jovens em instituições participativas socioambientais: um estudo de caso do PEA Territórios do Petróleo</b>	Náthani Siqueira Lima e Marcelo Carlos Gantos	Opinião Pública
	<b>Tecnologias de comunicação e informação em processos educativos no âmbito não formal</b>	Maria da Consolação Lucinda e Silvia Alicia Martinez	Revista de Educação, Ciência e Tecnologia
Setembro 2022	<b>Engajamento em práticas cidadãs em uma experiência de Educação Ambiental</b>	Maria da Consolação Lucinda e Silvia Alicia Martinez	Revista Educação, Cultura e Sociedade

Mês	Título	Autores(as)	Periódico ou evento
Setembro 2022	<b>O nível de conhecimento da população residente nos municípios produtores de petróleo da BC/RJ sobre os royalties: o que (não) sabemos sobre o assunto</b>	Joseane de Souza, Nilo Lima de Azevedo, Thales Duarte Gil, Laira Thamys de Araujo Silva	Cadernos do Desenvolvimento Fluminense (CDF)
	<b>Dinâmicas de engajamento e desengajamento político: uma análise no âmbito do Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo (PEA-TP)</b>	Náthani Siqueira Lima e Marcelo Carlos Gantos	Dilemas - Revista de Estudos de Conflito e Controle Social
	<b>Desenvolvimento rural: reforma agrária e conselhos municipais de desenvolvimento rural na região Norte Fluminense</b>	Rodrigo da Costa Caetano, Nilo Lima de Azevedo, Joseane de Souza e Marlon Gomes Ney	Caminhos de Geografia.

Em 14 de setembro de 2022, tinham sido publicados os seguintes artigos: “Royalties e cidadania na perspectiva do G1 Fluminense e do PEA Territórios do Petróleo”; “A experiência do PEA Territórios do Petróleo com a Educação Jurídica Popular para a apropriação do direito à informação e à comunicação”; “Resultados do 17º Leilão da ANP segundo o discurso midiático dos Portais de Notícias”; “Democracia e Controle Social: o desencontro Estado/sociedade civil”; “Webinar Roda de Ideias do Territórios do Petróleo – BC: Relato sobre os reflexos do declínio da Bacia de Campos”; “O empoderamento de sujeitos que sofrem injustiças ambientais por meio da instrumentalização linguística”; “Investigação sobre o papel das rendas petrolíferas na rota de petróleo da Bacia de Campos - Rio de Janeiro - Brasil”; “Panorama dos Conselhos Municipais de Cultura na Bacia Petrolífera de Campos - RJ” e “A Lei 12.858 e a aplicação de royalties em saúde nos municípios fluminenses produtores de petróleo no regime de partilha”. Na mesma data, tinha sido aceito para publicação o artigo “Uma discussão fundamental sobre a revitalização de campos de petróleo maduros: o caso da Bacia de Campos no Brasil”. Os demais estavam em avaliação.

# Atlas Territórios: o 'solo sagrado' dos saberes populares

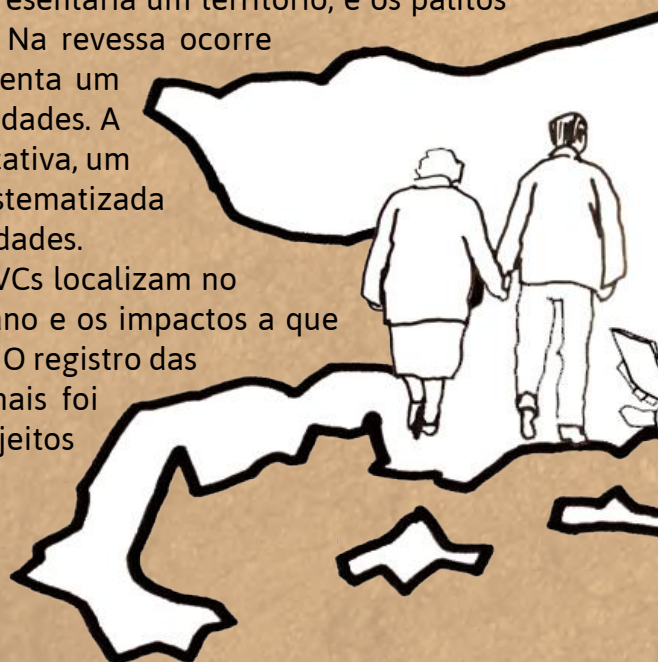
## Versão impressa mantém respeito ao protagonismo dos sujeitos

Como representar o espaço físico dos dez municípios abrangidos pelo projeto Territórios do Petróleo a partir do ponto de vista dos membros dos NVCs? Tendo em mente que a representação do território é também uma forma de exercício de poder, os membros dos NVCs se envolveram intensamente na tarefa de elaboração do Atlas Territórios do Petróleo, ainda na Fase II (2017-2019), com o auxílio de técnicos e pesquisadores. Agora, em 2022, foi preciso revisar todo o material para produzir a versão impressa, que está pronta, atendendo à meta 11 do projeto em sua Fase III.

O Atlas Territórios do Petróleo é uma compilação de quatro camadas de representação da realidade dos segmentos da sociedade mais impactados pela cadeia produtiva do petróleo e gás na Bacia de Campos: Cartografia Reversa, Cartografia Social, Cartografia da Palavra e Inventário Participativo. Em todos os casos, a premissa que norteou a elaboração foi o protagonismo dos participantes dos NVCs.

A Cartografia Reversa, elaborada mediante a inserção de palitos sobre uma base de isopor, representa um esforço inicial de identificação de impactos da cadeia do petróleo e gás. O nome da ferramenta remete a um fenômeno (reversa) caracterizado por uma corrente de sentido contrário ao da principal, seja nos rios ou nos mares. Em uma cartografia convencional, a base de isopor representaria um território, e os palitos significariam a presença de determinado impacto. Na reversa ocorre o contrário: cada porção da base de isopor representa um impacto, enquanto os palitos fazem alusão às localidades. A intencionalidade é dar, com os sujeitos da ação educativa, um primeiro passo em direção a uma apropriação mais sistematizada dos conflitos e problemas vivenciados pelas comunidades.

Na Cartografia Social, os participantes dos NVCs localizam no espaço as localidades relevantes para o seu cotidiano e os impactos a que esses lugares estão sujeitos, segundo sua percepção. O registro das representações alternativas aos mapas convencionais foi cuidadosamente planejado e elaborado junto aos sujeitos da ação educativa.



— As representações da Cartografia Social deste Atlas expressam legitimamente a percepção, o conhecimento e os desejos dos NVCs que, a partir das experiências próprias, dos processos ensino-aprendizagem, em variados espaços e modelos formativos do projeto, corroboram a atualização específica e proporcional do Diagnóstico – diz o texto de apresentação.

Na seção dedicada ao Inventário Participativo, o Atlas traz um apanhado do que cada Núcleo municipal considera como patrimônio cultural próprio, importante e típico de sua identidade. Os conteúdos são fruto da aplicação de uma metodologia criada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), que inclusive convidou o projeto Territórios do Petróleo para apresentar a experiência, no Rio de Janeiro.

Já a Cartografia da Palavra trabalhou a dimensão da oralidade, estimulando a voz dos membros dos NVCs. Trata-se de práticas que fazem uso de expressões artísticas como parte do processo educacional, em convergência com a perspectiva crítica de controle social, adotada pelo projeto. A partir desses diálogos, construiu-se uma Cartografia da Palavra nos Núcleos, observando-se três etapas: uma visita exploratória a cada NVC; a realização de oficinas voltadas para levar os sujeitos da ação educativa a compreender as correlações de forças da palavra, permitindo que termos naturalizados recuperassem sua potência de significado; e, por fim, a produção coletiva de textos por meio da oralidade, da palavra falada.

O material já tinha sido disponibilizado em versão digital na Fase II do projeto Territórios do Petróleo (2017-2019). O trabalho de releitura para fins de publicação impressa envolveu imenso respeito pelas formas de expressão próprias dos grupos envolvidos na elaboração original, em uma espécie de reverência prestada pelo saber acadêmico aos saberes populares que estão na base do material.



# O virtual segue forte na volta ao presencial

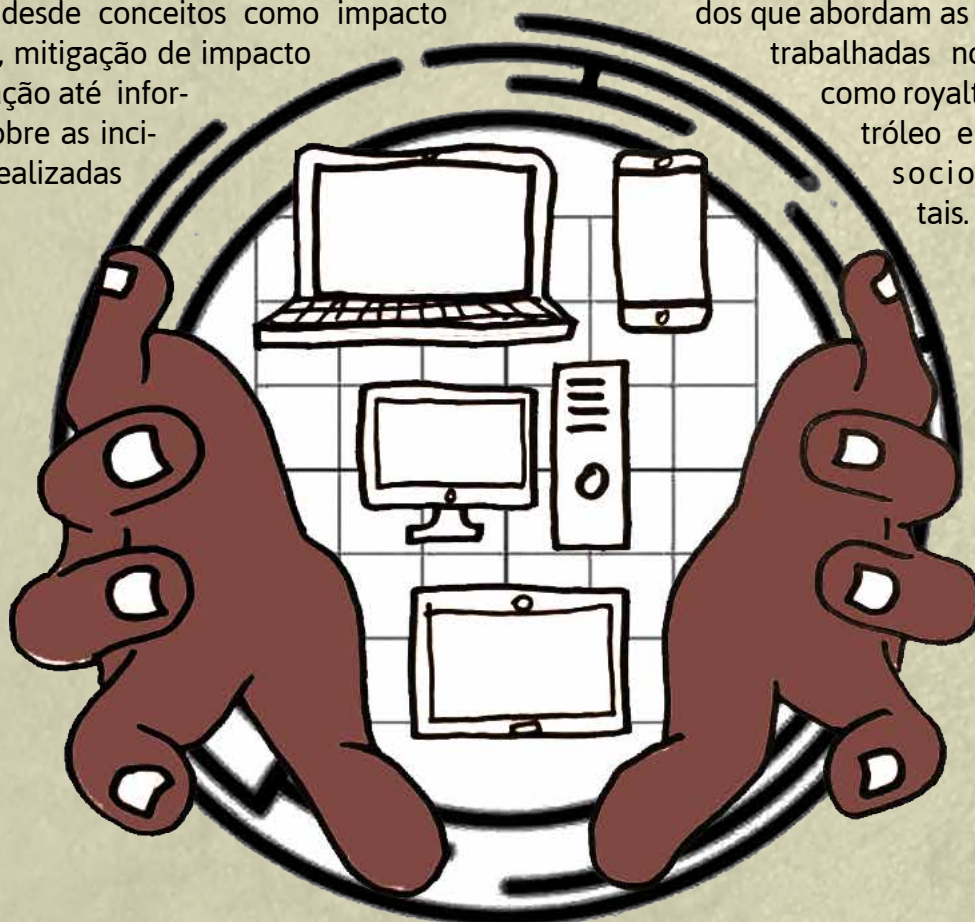
O isolamento social trazido pela pandemia causou um *boom* das ferramentas de interação on-line, inclusive no projeto Territórios do Petróleo, mas a meta de investir em um espaço de comunicação transmidiática vem desde a Fase I (2014-2016). Nesse segundo ano da Fase III — em que a melhoria nas condições sanitárias permitiu o retorno das atividades remotas ao modelo presencial —, as ferramentas digitais de divulgação se alimentaram reciprocamente e ofereceram ao público geral informações trabalhadas no projeto.

Somente no site do PEA-TP, nesse período, foram postadas 84 matérias e registrados cerca de 2,6 mil acessos, frente a uma meta de 60 matérias e 2 mil acessos. Os conteúdos abordam desde conceitos como impacto ambiental, mitigação de impacto e mobilização até informações sobre as incidências realizadas

nos dez municípios contemplados pelo Territórios do Petróleo.

Os conteúdos também se adaptam a plataformas digitais de consumo mais rápido e interativo, como Instagram e Facebook, chegando tanto aos sujeitos da ação educativa quanto a outros cidadãos atuantes da sociedade civil. Só os vídeos curtos do Instagram somaram, até 12/09/22, mais de 13 mil visualizações, e as publicações nessa plataforma alcançaram mais de 33 mil contatos no último ano.

As variadas plataformas digitais em que o projeto está presente são fundamentais para transformar em notícia as incidências alcançadas no projeto, assumindo ainda um papel essencial na divulgação dos conteúdos que abordam as temáticas trabalhadas no PEA-TP, como royalties do petróleo e questões socioambientais.



# Metas ao fim do ano 2

## Quadro-síntese das metas para a Fase III do projeto Territórios do Petróleo e respectivos status

Meta	Situação	Observações
Oficina de Vigília Cidadã	Cumprida	
Reuniões ordinárias do NVC	Cumprida	
Seminários de formação continuada	Cumprida	
Aplicação de survey nos dez municípios e localidades	Cumprida	
Reuniões Comunitárias	Parcialmente cumprida	Realizadas 289 (77%) das 375 previstas
Eventos de Mobilização Comunitária	Cumprida	
Espaço virtual de comunicação transmidiática	Cumprida	
Folhetos informativos (TP e NVC)	Cumprida	
Articulação com os demais PEAs	Cumprida	
Produção, manutenção e gestão do Banco de Imagens	Cumprida	
Publicação impressa do Atlas do PEA-TP	Cumprida	
Livro sobre a experiência PEA-TP	Não cumprida	Em fase final de elaboração
Simpósio vinculado às temáticas do PEA-TP	Cumprida	
Participação em seminários e/ou congressos e/ou colóquios (nacionais) e submissão de artigos científicos	Cumprida	

# Um antes e um depois

## Liderança de assentamento mostra o que o projeto Territórios agregou em sua atuação

O foco das ações educativas do Projeto Territórios do Petróleo está na redução da desinformação a respeito dos royalties do petróleo e no aumento do controle social e vigília cidadã. Na Fase III, pôde-se observar com mais clareza a colheita desses resultados ao se observar o protagonismo na participação política de algumas lideranças de comunidades afetadas pela extração do petróleo e gás no trecho fluminense da Bacia de Campos. É o caso de **Clarim Moura dos Santos**, de 65 anos, um dos assentados da agricultura familiar no município de Carapebus.

De acordo com Clarim, há 14 anos ele faz parte do movimento de assentados, e já era desafiado a lutar por melhorias por sua comunidade, integrando a Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio de Janeiro (Fetag-RJ), mas foi em 2014, quando passou a acompanhar a Caravana Territórios do Petróleo, que sua luta ganhou um elemento importante: o conhecimento.

— Conheci o Territórios do Petróleo em 2014 e nunca mais deixei o projeto, trazendo sempre mais pessoas para ocuparem esse espaço e aprenderem sobre os royalties, as leis federais, estaduais e municipais que garantem nossos direitos e como exercitar nossos direitos com o uso da comunicação. De 2014 até 2022 já apresentei o projeto para mais de dez pessoas, principalmente os jovens, tão carentes desses conhecimentos. Aqui nas reuniões sou muito assíduo, pois esse conhecimento trazido pela equipe técnica e pelos pesquisadores não se acha em nenhum outro lugar — conta o assentado.

Ao ser indagado sobre como utiliza esse conhecimento para buscar melhorias para sua comunidade, Clarim recorda vários momentos, entre eles o pedido de instalação de braços de iluminação na rua da Praia, no assentamento, utilizando o caminho sugerido pelo NVC. Além dessa melhoria pleiteada pela comunidade, ele conta com satisfação que o transporte público municipal passou a atender a comunidade em dois horários, o que trouxe grande alívio ao assentamento.



De acordo com **Clarim**, uma das atuações do assentamento resultante da vigília cidadã e motivada por todo o conhecimento adquirido no projeto foi a luta por atendimento ao pedido de caminhões de transporte para escoar a produção da agricultura familiar pela Secretaria Municipal de Agricultura.

— Fizemos o pedido à Secretaria pois tivemos grande colheita de abóbora, milho e aipim no assentamento e não tínhamos transporte para entregar a produção. O pedido foi negado, mas, pesquisando nos canais que aprendemos no NVC, descobrimos que a Secretaria tinha recebido mais dois caminhões e estavam nos negando o atendimento. Fizemos uma denúncia nos meios de comunicação e no Ministério Público e logo fomos atendidos, sem prejuízos com nossa colheita. Antes ficávamos ouvindo “nãos”, mas não tínhamos o conhecimento legal para lutar mais. Agora é bem diferente. Continuo estimulando meus companheiros a seguirem participando desse projeto, que não pode acabar.

Além do Projeto de Educação Ambiental (PEA) Territórios do Petróleo, Clarim participa do projeto Pescarte, também vinculado ao licenciamento ambiental federal de petróleo e gás, e é filiado a um partido político.






**Territórios  
do Petróleo**


**Você tem interesse em  
adquirir e compartilhar  
conhecimentos sobre  
royalties, orçamento  
municipal e controle social?**

**Faça contato conosco!**

peaterritorios@gmail.com  
www.territoriosdopetroleo.eco.br

 [youtube.com/c/ProjetoTerritoriosdoPetroleo](https://www.youtube.com/c/ProjetoTerritoriosdoPetroleo)

 [facebook.com/peaterritoriosdopetroleo](https://www.facebook.com/peaterritoriosdopetroleo)

 [@territoriosdopetroleo](https://www.instagram.com/territoriosdopetroleo)

Em caso de dúvidas, sugestões ou  
reclamações, ligue para a Central de  
Atendimento Petrobras Bacia de Campos:


**0800-026-2828**

## **Sedes e contatos:**


### **Armação dos Búzios**

Av. José Ribeiro Dantas, 5533,  
lojas 3 e 4 - Manguinhos  
CEP: 28950-000.  
Contato:  (22) 99977-8133

### **Arraial do Cabo**

Praça da Independência, 03  
- salas 1, 2, 3 e 4 - Centro  
CEP: 28930-000  
Contato:  (22) 99970-8824


### **Cabo Frio**

Rua Nilo Peçanha, 73 - Loja  
11 - Centro  
CEP: 28929-388  
Contato:  (22) 99970-8824

### **Campos dos Goytacazes**

Rua Marechal Deodoro, 55  
- Centro - CEP: 28010-280  
Contato:  (22) 99771-1508


### **Carapebus**

Rua João Pedro Sobrinho,  
130 - sala 205 - Loja 7 - Centro  
CEP: 27998-000  
Contato:  (22) 99886-4271

### **Casimiro de Abreu**

Rua Princesa Leopoldina, n° 31,  
lojas 2 e 3 - Centro  
CEP: 28860-000  
Contato:  (22) 99965-1425

### **Macaé**

Rua Dr. João Cupertino, 311 -  
Centro - CEP: 27913-060  
Contato:  (22) 99965-1425


### **Quissamã**

Av. Barão de Vila Franca, 412,  
lojas 6 e 7 - Centro  
CEP: 28735-000  
Contato:  (22) 99886-4271

### **Rio das Ostras**

Avenida Beira-Rio, 25 - Bairro  
Nova Esperança  
CEP: 28893-576  
Contato:  (22) 99977-8133

### **São João da Barra**

Rua dos Passos, 243,  
CEP: 28200-000  
Contato:  (22) 99771-1508